

Introdução

A *Task Force on Climate-Related Financial Disclosure* (TCFD), desenvolvida pelo *Financial Stability Board* (FSB), busca oferecer recomendações sobre como organizações podem divulgar dados e informações financeiras relacionadas aos riscos, oportunidades e ações ligadas ao combate às mudanças climáticas. Sua finalidade é apoiar a tomada de decisão e a alocação de capital dos *stakeholders* e, para melhor orientação, a iniciativa reestruturou o questionário do CDP em 2018 com base nas recomendações e tendências de relatórios climáticos. As revisões incluíram melhor alinhamento com base nos 4 principais elementos da TCFD: Governança, Estratégia, Gestão de Riscos e Métricas e Metas.

GOVERNANÇA



ESTRATÉGIA



GESTÃO DE RISCOS



MÉTRICAS E METAS



RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES



Governança: O primeiro elemento fundamental das recomendações da TCFD

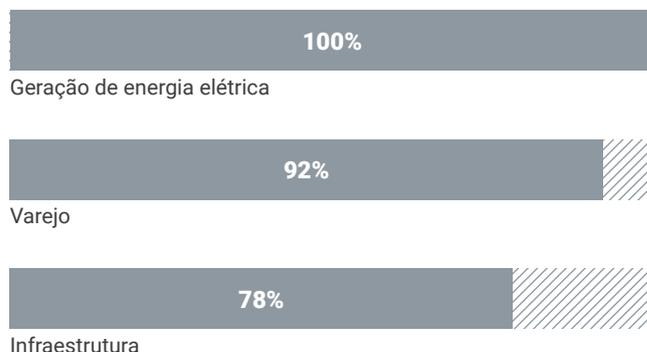
Um dos principais objetivos da TCFD é elevar as questões climáticas ao nível de liderança, ou seja, Conselho de administração da organização. O papel desses stakeholders é imprescindível para o estabelecimento das diretrizes e estratégias de negócios a longo prazo e planejamento financeiro alinhado a um economia de baixo carbono.

Baseado no reporte de empresas em 2020, foram analisadas 703 organizações com operações no Brasil, que divulgaram suas ações em relação às mudanças climáticas.

Supervisão do Conselho Diretor sobre as questões climáticas

55% possuem

Empresas que possuem o Conselho Diretor envolvido na avaliação de questões climáticas (por setor)



Detalhes da supervisão das mudanças climáticas pelo conselho administrativo das empresas

44%

Das empresas incluíram o tema na pauta da agenda programada

Objetivos das empresas com a inclusão do tema nas discussões do conselho

60%

Análises e orientações de políticas de Gestão de Riscos

58%

Monitoramento da implementação e do desempenho de objetivos

57%

Análise dos principais planos de ação da empresa

Responsáveis pela avaliação e gestão de riscos e oportunidades climáticas dentro das organizações

29%

Das organizações possuem o CEO como responsável

13%

Possuem o COO (Diretor de Operações) como responsável

11%

Possuem comitês de Saúde, Segurança, Meio ambiente e Qualidade

Frequência do reporte ao conselho

32%

Das empresas reportam informações climáticas ao conselho anualmente

Comportamento das empresas em relação aos cargos de gerência e ao monitoramento de questão climáticas

73%

Possuem cargos de gerência responsáveis pelas questões climáticas

100%

Das empresas do setor de geração de energia elétrica, Varejo e combustíveis fósseis possuem gerentes responsáveis pela gestão, avaliação e acompanhamento de indicadores climáticos

Comportamento das empresas em relação aos incentivos aos funcionários com responsabilidade climática

32%

Fornecem incentivos aos funcionários, das quais:

54%

Proporcionam incentivos monetários à alta diretoria

46%

Incentivam monetariamente outros cargos dentro da organização

Em conclusão, as empresas brasileiras se encontram em um nível de **desenvolvimento** (*Developing*) de governança climática. Isso significa que elas ainda necessitam elevar o tema para as mais altas posições dentro das organizações e, com isso, aumentar os incentivos para diretores no quesito cumprimento e atingimento de metas e objetivos climáticos corporativos.

Categorias/níveis

- ▼ **01 Melhores práticas:** Organizações líderes com as mais avançadas práticas de gestão ambiental corporativa.
- ▼ **02 Maturidade:** Neste estágio, as informações ambientais foram inteiramente integradas nas estratégias de negócio das organizações, englobando planos de ação robustos e transparência quanto ao progresso.
- ▼ **03 Desenvolvimento:** Organizações conscientes da urgência climática e que já estão dando passos em direção à ação climática, como estabelecimento de metas e identificação de riscos.
- ▼ **04 Básico:** Organizações em estágio inicial de gestão e reporte de dados ambientais corporativos.